

# SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE SER PROFESSOR NA PERSPECTIVA DOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS

Joana d'Arc Vasconcelos Neves<sup>1</sup>

Ewely Weny de Sousa<sup>2</sup>

Gislene da Silva Oliveira<sup>3</sup>

## *Significations and meanings on being a teacher from the perspective of amazonian territories*

### *Sentido y significado sobre ser professor em la perspectiva de territórios amazônicos*

#### **Resumo:**

O presente trabalho tem como foco a formação de professores e os desafios do ser professor nas territorialidades amazônicas, diante das diversidades socioculturais, em contraposição a lógica do pensamento único. Para isso, foram analisadas as representações sociais sobre ser professor nas interfaces amazônicas, presente nas Teses e Dissertações dos Programas em Educação na Amazônia brasileira. É uma pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo estado da Arte, na qual foram catalogadas Teses e Dissertações nos últimos 5 anos (2015 a 2019), configurando o lócus da pesquisa, o banco de dados de 11 Programas de Pós-Graduação em Educação da região norte. Os resultados dessas pesquisas revelam processos contraditórios de lutas a favor do fortalecimento das identidades que apontam a necessidade de rupturas aos projetos de formação inicial. São trabalhos que refletem os modelos de escolas, de sujeitos e culturas que se encontram nos territórios amazônicos. Um movimento no qual as Instituições de Ensino Superior são desafiadas a redimensionarem os processos que formam os professores. Estes estudos apresentaram como resultados formações que estavam conectadas as problemáticas que permeiam a prática docente na Amazônia, dentre elas, destacam-se: a) as condições precárias de trabalhos que, por vezes, neutralizam a prática educativa dos professores, fortalecendo projetos homogeneizadores; b) as condições de infraestrutura e desvalorização do trabalho docente, ou seja, a formação de professores deve ser protagonizada e abranger as especificidades dos sujeitos, não se resumindo a uma ação mecânica.

#### **Abstract:**

The present work has as its central focus the training of teachers and the challenges of being a teacher in Amazonian territories, in the face of socio-cultural diversities, in contrast to the logic of unique thinking. For this, the social representations about being a teacher in the Amazonian interfaces, present in the Theses and Dissertations of Education Programs in the Brazilian Amazon, were analyzed. It is bibliographic research, of the state of the art type. Thus, Theses and Dissertations were cataloged in the last 5 years (2015 to 2019), configuring the locus of the research, the database of 11 Graduate Programs in Education in the northern region. The results of these surveys reveal contradictory processes of struggles in favor of strengthening identities that point to the need for disruptions to initial

1. Doutora e Mestra em Educação (PPGED – UFPA). Docente do Programa de Pós Graduação em Linguagens e Saberes da Amazonia e curso da FACED (UFPA – Campus de Bragança).

2. Discente do curso de Pedagogia (UFPA – Campus de Bragança). Professora Auxiliar da Escola João Paulo II em Bragança/PA.

3. Mestre em Linguagens e Saberes da Amazônia. Letras (UFPA – Campus de Bragança). Docente da Escola Estadual de Ensino Médio Guilherme Gabriel.

training projects. These are works that reflect on the models of schools, subjects and cultures that are found in the Amazonian territories. A movement in which Higher Education Institutions are challenged to resize the processes that form teachers. These researches presented as results, formations that were connected to the problems that permeate teaching practice in the Amazon, among them, the following stand out: a) the precarious conditions of work that sometimes neutralize the teachers' educational practice, strengthening projects homogenizers; b) the conditions of infrastructure and devaluation of the teaching work, that is, the training of teachers must be a protagonist and cover the specificities of the subjects, not limited to a mechanical action.

**Keywords:** Teacher Education. Amazonian Territories. Educational Practices.

## Resumem:

El presente trabajo se centra en la formación docente y los desafíos de ser docente en las territorialidades amazónicas, dadas las diversidades socioculturales, en contraposición a la lógica del pensamiento único. Para ello, se analizaron las representaciones sociales del ser docente en las interfaces amazónicas, presentes en las Tesis y Disertaciones de Programas Educativos en la Amazonia brasileña. Se trata de una investigación bibliográfica do tipo estado del arte, en la que se catalogaron Tesis y Disertaciones en los últimos 5 años (2015 a 2019), configurando el locus de la investigación, la base de datos de 11 Posgrados - Graduación en Educación en la Región Norte. Los resultados de estas investigaciones revelan procesos contradictorios de luchas a favor del fortalecimiento de identidades que apuntan a la necesidad de rupturas en los proyectos de educación inicial. Son obras que reflejan los modelos de escuelas, asignaturas y culturas que se encuentran en los territorios amazónicos. Un movimiento en el que las Instituciones de Educación Superior tienen el desafío de redimensionar los procesos que forman a los docentes. Estos estudios presentaron como resultados, formaciones que estaban vinculadas a los problemas que permean la práctica docente en la Amazonía, entre ellos, se destacan los siguientes: a) las precarias condiciones laborales que, en ocasiones, neutralizan la práctica educativa de los docentes, fortaleciendo homogeneizando proyectos; b) las condiciones de infraestructura y desvalorización de la labor docente, es decir, la formación docente debe ser protagonista y abarcar las especificidades de las asignaturas, no limitándose a una acción mecánica.

**Palabras clave:** Formación docente. Territorios Amazónicos. Prácticas Educativas.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata dos sentidos e significados sobre ser professor nos territórios amazônicos, objetivando analisar representações sociais na interface das Territorialidades Amazônicas, presente nas Teses e Dissertações dos Programas em Educação na Amazônia brasileira.

Os debates nacionais sobre as identidades, subjetividades e territorialidades amazônicas têm provocado as Universidades a refletirem sobre os processos de formação e os desafios do ser professor diante da complexidade que abrange essas territorialidades e diversidades socioculturais amazônicas, em contraposição à lógica do pensamento único (SANTOS 2008), do Consenso de Washinton 1989 e das políticas reformistas.

A importância da abordagem do território amazônico, neste debate, ganha amplitude pelas configurações

ambientais e socioculturais desta região, pois, em nível internacional, envolve áreas ao Norte da América do Sul e abrange nove países: Brasil, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. E, em nível nacional, envolvem nove estados: Acre, Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima e parte dos estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, configurando uma heterogeneidade que se expressa nos dizeres de Hage (2011) por aspectos socioculturais, ambientais e produtivos diversos.

Falamos dos territórios amazônicos no Brasil significa dizer que estamos diante de amplas diversidades geográficas, envolvendo cada povo que os constitui: indígenas, remanescentes quilombolas, assentados, ribeirinhos, colonos, agricultores, extrativistas, atingidos pela barragem, nordestinos que refletem expressões dinâmicas construídas e reconstruídas pelos sujeitos que se apropriaram/apropriam do território (HAGE; OLIVEIRA, 2011).

Diante de tais territorialidades, partimos do princípio de que os programas de Pós-Graduações são desafiados a produzir pesquisas que reconfigurem a ideia do conhecimento amazônico, ressignificando as relações estabelecidas com seus sujeitos em suas territorialidades. Trata-se de uma perspectiva de produzir conhecimentos de forma relacional da Amazônia para o mundo. Assim, no movimento complexo nos questionamos: que conhecimentos têm sido produzidos nos programas de Pós-Graduação de Educação sobre a formação e o ser professor nas territorialidades amazônicas? Como pensar a qualidade da educação de modo a responder às diversidades desses territórios?

Para responder a esses questionamentos, analisamos as representações sociais do ser professor na interface das Territorialidades Amazônicas presentes nas Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação na Amazônia Brasileira. Os objetivos específicos entrelaçam-se ao objetivo principal da pesquisa, a saber: a) diagnosticar as teses e dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação em Educação da região Norte sobre a formação de professores na interface das territorialidades amazônicas; b) mapear os sujeitos e os discursos sobre ser professor nas Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação; c) identificar os contextos nos quais os discursos sobre formação docentes são construídos; d) analisar as imagens e sentidos sobre ser professor nas teses e dissertações e suas implicações para a constituição desse profissional nos territórios amazônicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Pós-Graduação em Educação na Amazônia brasileira tem crescido, nos últimos anos, tanto nos critérios das avaliações oficiais, realizadas pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), quanto na aceitação da comunidade uma realidade que, segundo Ramalho e Madeira (2005), tem inserido a região em nova cultura acadêmico-científica com o desafio de desenvolver pesquisas como base formativa tanto no desenvolvimento profissional, quanto no desenvolvimento regional.

Desse modo, a Pós-Graduação em Educação na Amazônia enfrenta o desafio de pensar a educação na complexidade viva e pulsante dos modos de vida e de

trabalhos. Vidas de ribeirinhos, quilombolas, indígenas, seringueiros, tiradores de caranguejos, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, trabalhadores de propriedades agrícolas, trabalhadores em barcos de pesca, enfim, sujeitos que produzem suas existências, em relações trabalho/natureza, seja pelo ritmo das águas ou pelo tempo de produção ou épocas de colheitas. Sujeitos que fazem das ocupações dos espaços físicos, a organização da produção de suas vidas, marcados ainda, pelas relações sociais e comunitárias, dando tons das diversidades na Amazônia.

Assim, pensar a formação de professores (inicial e continuada), a partir dos sujeitos, identidades e territorialidades amazônicas, aponta para processos dinâmicos e inovadores, socialmente referenciados nas teses e dissertações, que promovem a interação entre os diferentes sujeitos e as diferentes culturas e saberes que circulam nos territórios. Essa perspectiva requer cursos de graduação comprometidos em formar educadores que compreendam e possam intervir de forma socialmente qualificada nos contextos vivenciados.

Para Freire (1996), a formação de professores requer uma sólida formação humana e ampla cultura geral, a fim de que os professores possam lidar com os saberes e as informações presentes na cultura dos estudantes bem com conhecimentos que trazem de outros lugares, outras experiências e leituras que fazem do mundo. Hage e Barros (2010) destacam que a formação do educador não trata apenas da sua habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e habilidades didáticas, mas de orientar no sentido de uma formação humana.

Neves e Brasileiro (2020), enfatizam a necessidade dos professores estarem em busca de conhecimentos, informações e pesquisas das diversidades e pluralidades dos sujeitos, em especial nos contextos amazônicos, proporcionando-lhes a capacidade de questionar sua realidade e intervir de forma crítica e reflexiva. Isso significa dizer: um professor capaz de conhecer e valorizar as culturas presentes na vida dos alunos como terra, floresta, rios, mares, animais, variadas frutas, linguagens e questões que fazem parte do sujeito amazônico.

Deste modo, a ideia do professor amazônico como um profissional crítico, potencializador de cultura e capaz de intervir com criticidade na realidade não pode ser pensada por processos formativos mecânicos,

homogenizadores, pautados na formação por habilidades e competências, as quais não considerem os elementos sociais e culturais que influenciam modos de vida e de pensar dos sujeitos amazônicos. Nas palavras de Freire (1996),

É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Fala-se quase que exclusivamente do ensino de conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência de saber. Creio que uma das razões que explica este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja atividade ensinante, vem sendo de uma compreensão estreita do que é educação do que é aprender (FREIRE, 1996, p.23).

A crítica aos processos formativos, pautados na racionalidade técnica, científica e universalizante, justifica-se na medida em que autores apontam que essa perspectiva de formação promove silenciamentos de sujeitos e negações das formas pelas quais os seres humanos, em suas relações sociais, constroem seus conhecimentos. Trata-se de pensar o ser professor amazônico no desafio de identificar os sujeitos amazônicos no processo relacional com a natureza e os sentidos que essas relações vão trazer à sua própria existência e à sua formação.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa do tipo Estado da Arte – um diagnóstico de produção de conhecimento que, para Ferreira (2002), caracteriza-se em mapear e sistematizar produções acadêmicas, para investigar questões que ganham destaque em determinado campo do conhecimento, período e lugar, como diz Pillão (2009, p.45), “É a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos”.

Dessa forma, considerando o alcance das pesquisas do “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, organizou-se este estudo a partir dos seguintes questionamentos: a) de que forma o debate sobre o professor transversaliza as pesquisas nos Programas de

Pós-Graduação em Educação, em diálogo com o campo do currículo territorialidade Amazônica? b) Quais categorias são identificadas nesse diálogo?

Para atender os objetivos propostos, este estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2020, com recorte temporal de 2015-2019 em bancos de teses e dissertações disponibilizados pelos Programas Acadêmicos de Pós-Graduação em Educação da Amazônia brasileira (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), especificamente nos sites de 3 Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação (Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Pará - UEPA (<http://ccse.uepa.br>); Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Pará - UFPA (<http://ppgedufpa.com.br>); Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Amazonas - UFAM (<https://ppge.ufam.edu.br>)); nos sites 7 Programas de Mestrado Acadêmico em Educação (Universidade Federal do Acre - UFAC (<http://www2.ufac.br/ppge>); Universidade Estadual do Amazonas - UEA (<https://pos.uea.edu.br/ensinodeciencia>); Universidade Federal do Amapá - UNIFAP (<https://www2.unifap.br/ppged/>); Universidade Federal Rondonia - UNIR (<https://ppge.unir.br/homepage>); Universidade Estadual de Roraima - UERR (<https://www.uerr.edu.br/ppge/>); Universidade Federal do Tocantins - UFT (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/150-ensino/programas-de-pos-graduacao/10712-ppge>); Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (<http://www.ufopa.edu.br/ppge/>)); e ainda, no site do Programa de Pós-Graduação em Educação em Currículo e Gestão de Escola Básica Universidade Federal do Pará - UFPA (<http://ppeb.propesp.ufpa.br/index.php/br>).

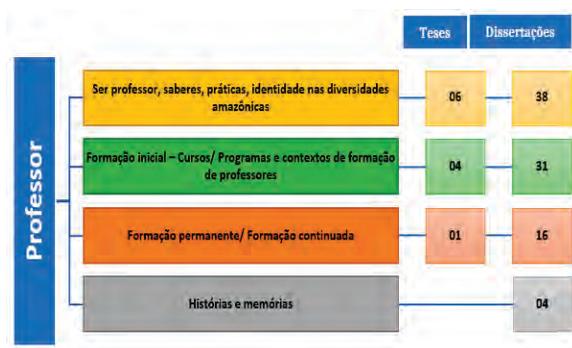
Para a construção do *corpus* da pesquisa foram adotados três procedimentos: primeiro, a busca de produções a partir do descritor “formação de professores”<sup>4</sup>; o segundo, foram realizadas leituras dos títulos, resumos e palavras chaves dos trabalhos, o que permitiu compor o *corpus* de análise em 11 Teses e 89 dissertações; e no terceiro, realizou-se a leitura minuciosa, identificando autores, abordagens teóricas, sujeitos, focos da pesquisa, objetivos e principais achados para

4. O Ser professor, na sociedade contemporânea, não é tarefa fácil visto que existem muitos fatores que influenciam no exercício profissional docente, desde sua formação até constituição profissional. Optamos nesse estudo pelo recorte na formação de professor. "descritor utilizado na pesquisa" - no sentido de desvelar os sentidos que as Teses e Dissertações apresentam sobre o perfil e o papel desse profissional na e para a realidade Amazônica.

categorização temática, destacando em cada uma delas os discursos sobre ser professor.

Desse modo, dos 100 trabalhos que formam o corpus de análise, identificamos que, no geral, apresentam o debate sobre o ser professor na realidade amazônica, sem perder o contexto mais global. Trata-se de trabalhos que analisam singularidades, especificidades e diversidades trazendo à tona reflexões sobre os saberes, práticas educativas, identidades, memórias e a formação do professor na interface da realidade amazônica, categorizadas conforme figura a seguir:

**Figura Imagética 1** – Categorização da Temática



Fonte: Organizada pelas autoras.

Observamos que as temáticas destacadas revelam sentidos sobre o ser professor, aproximando da realidade amazônica, do saber e do fazer docente, apresentando reflexões sobre um profissional imerso nas culturas e diversidades, que traz indagações sobre práticas formativas e projetos de formação de professores nos dias atuais e as implicações para o ser professor na sua região.

Este processo de categorização temática (BARDIN, 2006) potencializou a triangulação dos dados, considerando sujeitos, contextos e discursos presentes nas dissertações sobre o ser professor nas diferentes territorialidades amazônicas. A análise contribuiu para a visualização dos sentidos e significados, dando ênfase à elaboração de imagens que retratam as representações e compreensão mais sistemática das produções a partir de um estudo descritivo-analítico que será apresentado no tópico a seguir.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar visibilidade às discussões levantadas, analisamos reflexões dos autores das Teses e Dissertações nos Programas de Pós-Graduação de Educação sobre as temáticas: a) Ser professor: saberes/práticas, identidades nas diversidades Amazônicas; b) Formação inicial: cursos/programas e contextos de formação de professores; c) Formação permanente/formação continuada; d) Histórias e memórias.

##### a) Ser professor: saberes/práticas, identidades nas diversidades Amazônicas

As 38 Teses e Dissertações analisam o ser professor, focando suas reflexões sobre saberes e práticas para atuar: a) modalidades de ensino: EJA(Educação de Jovens e adultos), Educação Especial, Educação Profissional e Técnica; b) níveis de ensino: alfabetização; ou destacando c) saberes mobilizados e/ou produzidos tanto na formação, quanto nas práticas de ensino em diferentes áreas (Ciências, Ed. Física e Sociologia) e, em menor número, a identidade docente: no Ensino Fundamental/Ed. Especial. Desses trabalhos, 14 tratam da especificidade das realidades e escolas amazônicas, tanto pelo campo teórico da Educação do campo, quanto pelo debate da interculturalidade, ou seja, ser professor é ser educador na educação do campo, nas comunidades de ribeirinhos, agricultores e em comunidades indígenas.

De acordo com esses estudos, "o ser professor" é o educador que se constrói na vivência do cotidiano, alicerçando os saberes de experiência, na medida em que as atividades docentes relacionam as práticas pedagógicas às diferentes culturas e as particularidades amazônicas. Seus autores consideram o contexto amazônico rico por suas diversidades culturais e trazem representações, significações e experiências diversas no âmbito das práticas escolares e educativas, vivenciadas em casa de forno, em transportes, construções de casas, manejos, cultivos, colheitas e produção de plantas e animais, modos de pescas, modos de vivências na roça, saberes, saberes do trabalho com a terra e conhecimentos ambientais.

**Figura Imagética 2 – Categorização de Saberes**



Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho.

Os pesquisadores destacam não apenas o vínculo professor-educandos, mas as relações dialógicas entre os conhecimentos sistematizados, científicos e os conhecimentos do cotidiano dos sujeitos amazônicos: saberes da experiência. São pesquisas que evidenciam, em atividades escolares, saberes culturais e as práticas docentes específicas no contexto das escolas presentes nos territórios amazônicos: comunidades de indígenas, remanescentes quilombolas, assentados, ribeirinhos, colonos, agricultores, extrativistas, atingidos pela barragem e tantos outros.

Essas pesquisas revelam práticas cotidianas das comunidades (identidades, realidades e peculiaridades) e refletem a complexidade que envolve os processos de formação de professores nas Universidades situadas nos territórios amazônicos, impulsionando a necessidade de pensar a formação além dos modelos reducionistas e mercadológicos, de modo a fortalecer uma formação que potencialize articulação entre o micro e macrossocial, o indivíduo e o coletivo, o político e o pedagógico, o ético e o cultural.

Este movimento instiga as Instituições de Ensino Superior a redimensionarem a formação dos professores, fundamentada apenas nas perspectivas de racionalidade técnica, curriculares e disciplinares. São trabalhos que reafirmam a integração entre Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação de Ribeirinhos e a formação de professores como o grande desafio dos cursos de formação de professores na Amazônia brasileira.

Ressaltamos que o debate da interculturalidade e o educador pouco aparece nesses estudos, mas destaca a relação entre a dimensão intercultural da formação de professores amazônicos e da prática docente, que se revela intercultural pela articulação dos professores com conhecimentos específicos locais; nos estudos em

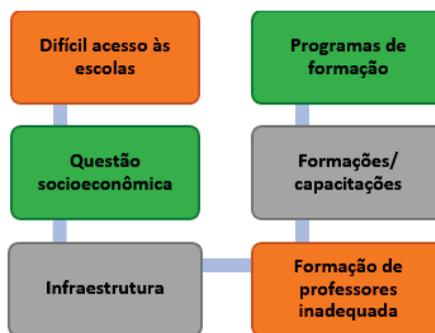
questão, da cultura de indígenas, aos conhecimentos gerais. Práticas articuladoras de saberes e culturas das diversas áreas do conhecimento, que se caracterizam na dimensão interdisciplinar e intercultural na perspectiva de manterem sua identidade.

**b) Formação inicial – cursos/programas e contextos de formação de professores**

Na formação inicial, foram identificadas 4 Teses e 31 Dissertações que trazem os impactos, as implicações e as políticas e avaliam: a) Conhecimentos necessários com foco em componentes curriculares (tecnologia da informação e da comunicação); b) Eixos estruturantes dos cursos, como a relação teoria e prática, a pesquisa, a prática docente no cotidiano escolar, a interdisciplinaridade, a afetividade e a formação humana; c) Analisam os programas de formação, como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; d) Cursos: História, Ciências com professores em serviço, Matemática.

Essa perspectiva denota a complexidade que envolve os processos de formação de professores nas Universidades situadas nos territórios amazônicos. São discussões que apontam a necessidade de ruptura a modelos reducionistas de formação, contextualizam o perfil e as condições de funcionamento dos cursos de licenciatura nas realidades das Instituições de Ensino Superior - IES, para atender à demanda da formação de professores, diante das vastas especificidades socioculturais e educativas da própria região. Estes estudos refletem o desafio da formação de professores em contexto amazônico, em função do difícil acesso, de questões socioeconômicas, infraestrutura e os riscos de formações inadequadas/precarizadas, conforme figura a seguir:

**Figura Imagética 3 – Desafios da Formação**



Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho.

Os resultados dessas pesquisas avaliam que a ampliação e oferta de cursos de formação passam a coexistir com projetos alinhados a modelos de formação, que inspiram a práxis, possibilitando processos de conscientização tanto para professores formadores quanto para professores em formação. São ambientes ou momentos que favorecem a participação crítica desses professores em relação aos problemas que enfrentam no cotidiano, a exemplo dos programas, como Pró-Docência; ressignificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; fortalecimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB); a oferta de cursos de licenciatura em Faculdade particulares e na modalidade a distância; criação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), alternativas às lacunas acadêmicas e escolares que dificultaram o acesso aos cursos de formação de professores.

São propostas que potencializam o professor conhecer e refletir sobre sua história, perceber-se como sujeito dentro do contexto local/global de sua formação. As pesquisas sinalizam que as formações de professores nos territórios amazônicos, embora únicas oportunidades desses profissionais se capacitarem, acontecem, por vezes, com turmas lotadas e espaços precarizados como centros comunitários ou escola da localidade, quase sempre, sem infraestrutura necessária.

Na análise de Bello (2008), esses programas, em maioria, são nucleares e visam à formação de competências e habilidades, no sentido de habilitar o professor ao uso de novas tecnologias, para trabalhar com as diferenças, incentivar a autonomia, o aprender a aprender, consoante concepções de aprendizagem que refletem modelos neoliberais ditados internacionalmente pelo Relatório Jacques Delors (1996).

### **c) Formação permanente**

No âmbito da formação permanente, as Dissertações e Teses (16 e 01 respectivamente) ressaltam essa formação como processos necessários para a revisão do fazer docente no cenário amazônico.

Orientados pelo teórico Paulo Freire (1996), em sua visão ontológica, de que o sujeito pode sempre buscar ser mais e que seu destino não é algo pronto e acabado, os autores das pesquisas apresentam a visão que professores e professoras podem reescrever suas histórias, transformando-as e superando todas as

situações limites que os impedem de se constituírem cada vez mais em seres humanos, em processo de formação permanente em busca pelo conhecimento de si, do mundo e de sua prática, para Freire (1996)

[...] a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1996, p.39).

Os autores das Teses e Dissertações destacam que na realidade amazônica, a escola desempenha papel importante para mudanças e transformações da sociedade. O professor responsável pelo processo educativo-pedagógico, transforma sua prática e pensamentos dos alunos, para Freire (2005, p. 16) "Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida. A avaliação da prática como caminho de formação teórica [...]".

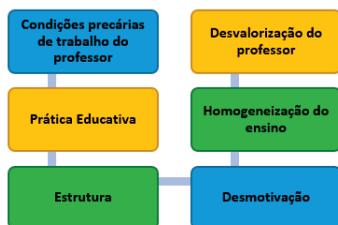
Entretanto, as pesquisas evidenciam que a educação permanente nos contextos amazônicos trazem como foco formações que se comprometem em refletir a prática e ao mesmo tempo instrumentalizar os professores, como são destacados os estudos sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil PROINFANTIL, PROCAMPO e Saberes da Terra, assim como, avaliação de políticas de formação como: ED, DE SURDOS, SEGURANÇA PÚBLICA NA ESCOLA, TECNOLOGIAS E MÍDIAS, POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS.

Os autores debatem a necessidade de formações, a partir dos sujeitos, identidades e territorialidades e apontam para processos dinâmicos, inovadores e socialmente referenciados que superem formações instrumentalizadoras. Os trabalhos motram que as práticas devem ser fundamentadas, porém não se trata apenas de oferecer a teoria para completar a formação e certificar professores/as, há necessidade de compreender que esta formação deve possibilitar a reflexão crítica, promovendo relações dialéticas entre a teoria e própria prática.

Essas Teses e Dissertações apresentam como resultados formações que estavam conectadas a problemáticas que permeiam a prática docente na Amazônia, dentre as

quais se destacam: a) condições precárias de trabalhos que, por vezes, neutralizam a prática educativa dos professores, fortalecendo projetos homogeneizadores de ensino; b) as condições de infraestrutura e desvalorização do trabalho docente, ou seja, as formações são pensadas externamente, no sentido de sanar os problemas da má qualidade da educação, conforme imagem a seguir:

**Figura Imagética 4 – Formação Continuada: Condições do trabalho docente**



Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho.

Ao analisar criticamente estas formas de pensar a formação, autores, como Kalmus e Souza (2016), destacam que o professor não é considerado como sujeito político da formação e do fazer docente, ao contrário, no contexto em que o professor é avaliado de forma negativa, as políticas, para sua formação, são pensadas externamente, a fim de sanar os problemas da má qualidade da educação. Demarca-se o desafio de enfrentar de legitimar a universidade como formadora da criticidade diante dos ideais neoliberais e mercadológicos e promover uma transformação social, econômica, cultural e política, possibilitando a erradicação de muitos dos problemas, presentes nas escolas e na sociedade (DIAS SOBRINHO; BRITO, 2008).

**d) Histórias e memórias**

No campo dos estudos das histórias e memórias de professores foram identificadas apenas quatro Dissertações, que destacam a importância desses estudos para compreender a própria experiência sobre a docência nas realidades amazônicas. São estudos que apresentam como viés teórico-metodológico o resgate das histórias e memórias docentes, defendem a possibilidade de operar novas inclusões e construir interpretações que contemplem as perspectivas de professores, a partir das experiências vividas em diferentes papéis seja como aluno e/ou como professores.

Os resultados desses estudos anunciam um campo teórico da constituição e formação de professores ainda

a ser explorado por pesquisadores. Entender a história dos processos formativos é ir além da formação de professores atualmente, porque permite a passagem da memória pessoal à história da sociedade e da educação, visto que as memórias caracterizam as concepções de professores e as práticas educativas passadas que implicam nas concepções sobre o ser professor na realidade Amazônica no tempo presente. Dito de outra forma: permite experiências intensas de exposição e autoconhecimento, descoberta dos laços entre a memória pessoal e social, opondo-se ao que se destaca nos estudos apresentados tais como a educação centrada no professor, sem interações; um mundo de regras, modelo de civismo orientado por governo militares, conforme figura a seguir:

**Figura Imagética 5 – Modelos de autoconhecimentos**



Fonte: Elaborado pelas autoras do trabalho.

As imagens das produções sobre as histórias e memórias dos professores na Amazônia retratam a rigidez de tempos em que o aluno não tinha voz, configurando um modelo ditatorial, no qual o professor era o centro do processo de ensino, salas padronizadas com alunos perfilados, desfavorecendo a interação. No exercício cívico como cantar hino nacional e hastear a bandeira todas as manhãs, reflexo do governo militar, configuram a educação que não valorizava as especificidades dos sujeitos, em seus contextos.

São memórias de tempo passado e histórias do tempo presente que se inter cruzam em cenários de escolas precarizadas, único espaço de aprendizagem de alunos cujos pais são trabalhadores de pouca escolaridade. Cenário em que muitas turmas são multisseriada e o trabalho pedagógico do professor na sala de aula, em muitos relatos, é desafiado pelas dificuldades de atender crianças com diferentes necessidades e muitas dúvidas sobre os conteúdos trabalhados, gerando o desejo de ter mais conhecimentos, ter curso superior, ser um profissional qualificado, apto a enfrentar as adversidades presentes nas escolas em que atuam e transformar essa realidade.

Esses estudos apresentam como resultados relatos que a formação inicial ou continuada possibilita a mudança do em pensamento relação à sua prática docente. Isso faz com que se perceba a importância de inovar em sala de aula, para mediar a aprendizagem dos alunos, seja na cidade e/ou no campo, pois somente assim é que se avançará em direção a uma educação reflexiva, transformadora e formativa.

Os referidos estudos também destacam que não se trata de qualquer formação, mas aquela em 'prol' de uma educação reflexiva, transformadora e formativa. Em síntese, são pesquisas que por meio das Memórias e Histórias criticam as exigências do mercado, em relação ao modelo de formação do professor, que passou a ser referência em diferentes países, inclusive no Brasil, destacando a importância de compreender-se na formação de professores as diversidades existentes para o aperfeiçoamento da prática educativa, configurando-se uma nova escola, novos professores e nova forma de ensinar-aprender.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível mencionar que o estudo sobre a formação de professores nos Programas de Pós-Graduação na região amazônica, apesar de ter um número significativo de produções, ainda é um campo de conhecimento que precisa ser explorado e investigado diante da complexidade das diversidades existentes, em especial os sujeitos amazônicos, que precisam ser olhados em seus contextos para suprir sua realidade, no sentido de oferta uma educação humana e de qualidade.

Ao analisar sobre a formação de professores, considerando as quatro categorias temáticas: Ser professor: saberes, práticas, identidade e diversidades; formação inicial-cursos/programas e contextos de formação de professores; formação permanente; histórias e memórias nas Teses e Dissertações que tratam dessas formações nas diferentes territorialidades amazônicas, é perceptível verificar a ampla diversidade de saberes pedagógicos, culturais e científicos nesses contextos amazônicos que precisam ser explorados, divulgados, considerando a diversidade e não a homogeneidade dos sujeitos.

As produções analisadas revelam a importância de se investigar as diversidades culturais amazônicas. Um dos

aprendizados significativos da pesquisa é entender que a formação de professores é um processo amplo e diversificado, assim, os professores, como sujeitos formadores de todo processo, devem articular suas habilidades cognitivas e culturais, estabelecendo uma relação-ação educativa entre as práticas e o fazer no seu próprio contexto. Desse modo, formação destes profissionais deve ser protagonizada pelas especificidades dos sujeitos, não resumida a uma ação mecânica. É um fazer pedagógico que compõe o movimento do corpo e da mente com o objetivo de modelar a natureza ao seu favor.

Assim, formar professores nas territorialidades amazônicas deve promover a formação para atuar nos espaços das diversidades e ampliação das experiências humanas, despertando o interesse de conhecer, cada vez mais, esse universo rico e diverso de representações sociais e culturais.

## 6. REFERÊNCIAS

---

- BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.)**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- BELLO, Isabel Melero. **Formação superior de professores em serviço**: um estudo sobre o processo de certificação do Magistério no Brasil. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- DELORS, Jacques. **Learning: the treasure within**. Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century, 1996. Disponível em: [https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/%5BENG%5D%20Learning\\_0.pdf](https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/%5BENG%5D%20Learning_0.pdf). Acesso em: 14 fev. 2021.
- DIAS SOBRINHO, José.; BRITO, Márcia Regina Ferreira de. La educación Superior en Brasil: principales tendencias y desafíos. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.13, n. 2, jul. 2008, p. 487-507.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". São Paulo: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, p. 257-272, Agosto/2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HAGE, Salomão Antonio Mufarrej; BARROS, Oscar Ferreira. Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Espaço do currículo**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 348-362, 2010.
- HAGE, Salomão Antonio Mufarrej. **Formação docente, culturas, saberes e práticas: desafio em face das territorialidades e sociocultural diversidade da Amazônia**. In: <https://www.slideshare.net/curriculoemmovimentopara/formao-docente-culturas-saberes-e-prticas-desafios-em-face-das-territorialidades-e-socioculturaldiversidade-da-amaznia-salomo-mufarrej-hage>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- HAGE, Salomão Antonio Mufarrej; OLIVEIRA, Lorena Mourão de. Território, Políticas Públicas e Educação do Campo na Amazônia Paraense: o protagonismo dos movimentos sociais em debate. **Revista Ver Educação (UFPA)**, 2011, Belém, v. 12, n. 1, p. 141-158, jan./jun. 2011
- KALMUS, Jaqueline; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n.1, p. 53-66, jan./mar., 2016.
- NEVES, Joana d'Arc Vasconcelos; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. Territorialidades Amazônicas: sentidos e produção de conhecimentos e os desafios da formação de professores no contexto atual. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 20-31, 2020.
- PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música**: Estado da Arte. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 70-81, número especial, set./dez. 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.